

GRUPO DE ESTUDOS EM ARTE E MEDIAÇÃO

Coordenador: Camila Monteiro Schenkel

O Arestas: grupo de estudos em arte e mediação, ação vinculada ao programa de extensão Histórias e Práticas Artísticas do Departamento de Artes da UFRGS, atuou nos últimos dois anos promovendo os estudos teóricos sobre mediação cultural, assim como o intercâmbio entre diversos agentes do campo em um espaço seguro de formação e trocas sobre experiências profissionais. Com equipe formada por estudantes e egressos do Instituto de Artes da UFRGS e também por educadores e pesquisadores atuantes em Porto Alegre, Curitiba, São Paulo e Vitória, o grupo consolidou-se como um espaço de reflexão sobre a transversalidade da arte e da educação, mobilizando pessoas de diferentes perfis, idades e formações que buscam maior aprofundamento acerca das questões que orientam o campo de atuação em espaços culturais. Diante deste cenário, o objetivo do Arestas é promover e ampliar o campo de reflexão sobre mediação em arte a partir de encontros que contemplam discussões de textos e compartilhamentos de pesquisas e relatos de experiências. O alcance possível pelo formato online permitiu estabelecer conversas com diversas áreas do conhecimento que alargam os conceitos de mediação, como a música e a cultura popular. Destacamos, para além das parcerias estabelecidas em diferentes regiões do país, a programação de aniversário de um ano do grupo, desenvolvida em outubro de 2021 em quatro encontros. A partir de uma chamada aberta para proposições, alunos, professores e membros da comunidade conjuntamente desenvolveram atividades em torno do registro, dos sons e do paladar, evidenciando a multiplicidade do campo de estudo. Ainda que seja uma limitação imposta pelo contexto, o desenvolvimento das atividades online impulsionou o número de participantes no projeto (com um alcance de mais de 400 participações ao longo dos encontros), oriundos de cinco estados diferentes, superando nossas expectativas iniciais. As problemáticas levantadas ao longo dos encontros nos levaram a entender a necessidade de estruturar as experiências vivenciadas na extensão, como forma de registro de um campo ainda novo, e que se sustenta na oralidade. Nesta perspectiva, os trabalhos do grupo no último ano se voltaram para a decupagem das discussões registradas em vídeo e a elaboração de materiais para divulgação pública. Este processo ainda está em curso, assim como o site que abrigará as produções do Arestas.